

Observatório Empresarial

Ho ho ho - Roberta Montello Amaral

Publicado no Jornal O Diário de Teresópolis em 18 de novembro de 2015

Hoje estamos a exatos 37 dias do Natal. Foi dada a largada! Mas as projeções não são animadoras. A recessão na qual nos instalamos, adicionada à crise política vivida ao longo de 2015, não traz um bom prognóstico para o final do ano. A última estimativa da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens e Serviços) não é nada otimista: redução de 4,8% nas vendas deste ano comparadas às do ano passado.

Esse cenário é ainda pior se somarmos as perdas com a inflação. Se considerarmos, por exemplo, a variação dos últimos 12 meses para o IPC-FESO, o índice de preços calculado pelos alunos do UNIFESO e que representa a inflação de Teresópolis, que foi de 14,62%, esse cenário é ainda mais perverso. A queda real pode ser estimada em torno de 20%. Significa dizer que quem vendeu R\$ 100 no ano passado espera vender R\$ 80 em 2015.

Na prática isso significa que o empresário deve gerar menos postos de trabalho temporários, uma tradição no Natal. Não é à toa que as últimas notícias relatam filas gigantescas com pretendentes ao cargo de Papai Noel. Ainda conforme a CNC, “se confirmada a estimativa, entre setembro e novembro, o número de postos será o menor desde 2012, quando foram abertos 135,2 mil. A entidade revisou de -2,3% para -2,9%, em relação ao ano passado, a abertura de contratos de trabalhos temporários.”

Podemos adicionar a todo este quadro a alta do dólar. Ou seja, se você pretende fugir da elevação de preços de final de ano, que deve ser a maior desde 2002, optando pelos produtos chineses por exemplo, não se assuste se eles também estiverem menos atrativos. Além disso, as altas taxas de juros e a recente elevação da inadimplência têm gerado uma queda no crédito disponível, o que dificulta e encarece as vendas a prazo.

E este não é um quadro traçado apenas pela CNC. Segundo a ABIESV (Associação Brasileira da Indústria de Equipamentos e Serviços para o Varejo), “Tendo como pano de fundo um cenário macroeconômico desanimador, marcado por inflação e juros em alta, além da criação de empregos mais modesta e menor avanço no rendimento real dos trabalhadores, outras entidades também projetam um Natal sem brilho”.

A expectativa é que o 13º salário chegue e seja usado apenas em parte para a compra de presentes com valores máximos de R\$ 50. Mais do que nunca em 2015 deveremos vivenciar o verdadeiro Natal das lembrancinhas e dos amigos ocultos, num movimento global de redução com gastos supérfluos, com a população poupando parte do que receber para honrar suas despesas de início de ano, tais como IPTU, IPVA, gastos com material escolar, etc.

Ou seja, mais do que nunca, o conselho dado nos últimos meses continua válido: precaução nunca é demais. Cautela é a palavra da vez. Optar por um Papai Noel mais magro e férias descansando em casa deve ser a preferência da população e garantia de um início de ano livre de preocupações maiores.

* *Roberta Montello Amaral* é economista, doutora em Engenharia de Produção e professora dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do UNIFESO. E-mail: ramaral@unifeso.edu.br.